

Análise do Desempenho Econômico-Financeiro do Banco Cooperativo do Brasil SA – BANCOOB pela Metodologia CAMEL

Luiz Carlos Carreiro (UCB) - luizcarreiro@gmail.com

Marcos Antônio da Cunha (UCB) - marcoscunha16@hotmail.com

Resumo:

Este estudo visa avaliar o desempenho econômico-financeiro do Banco Cooperativo do Brasil S.A – BANCOOB, no período compreendido entre 2001 a 2005, através da metodologia CAMEL que contempla uma visão abrangente de análise financeira por meio de 5 (cinco) dimensões diferenciadas: C-Capital, A-Qualidade dos Ativos, M-Gerenciamento, E-Lucratividade e L-Liquidez. Ao final da pesquisa foi possível observar a regularidade do desempenho do BANCOOB ao longo dos cinco anos, sem oscilações significativas, cuja pontuação ponderada através da matriz CAMEL foi de 33 (trinta e três) pontos, ou seja, 58% do total de pontos que poderiam ser alcançados através do cruzamento de 14 (quatorze) indicadores de gestão dentro de cada uma das 5 dimensões, demonstrando espaço para crescimento dos negócios com os respectivos resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Desempenho. CAMEL. Cooperativismo.

Área temática: Controladoria

Análise do Desempenho Econômico-Financeiro do Banco Cooperativo do Brasil SA – BANCOOB pela Metodologia CAMEL

Resumo

Este estudo visa avaliar o desempenho econômico-financeiro do Banco Cooperativo do Brasil S.A – BANCOOB, no período compreendido entre 2001 a 2005, através da metodologia CAMEL que contempla uma visão abrangente de análise financeira por meio de 5 (cinco) dimensões diferenciadas: C-Capital, A-Qualidade dos Ativos, M-Gerenciamento, E-Lucratividade e L-Liquidez. Ao final da pesquisa foi possível observar a regularidade do desempenho do BANCOOB ao longo dos cinco anos, sem oscilações significativas, cuja pontuação ponderada através da matriz CAMEL foi de 33 (trinta e três) pontos, ou seja, 58% do total de pontos que poderiam ser alcançados através do cruzamento de 14 (quatorze) indicadores de gestão dentro de cada uma das 5 dimensões, demonstrando espaço para crescimento dos negócios com os respectivos resultados satisfatórios.

Palavras-Chave: Desempenho. CAMEL. Cooperativismo.

Área Temática: Controladoria

1. Introdução

A obtenção de recursos financeiros pelas empresas para custearem as suas atividades é fator primordial para o seu desempenho. Num país com elevadas taxas de juros, estes recursos passam a custar bem mais do que a estrutura de custos das empresas suportaria. Diante deste cenário, as empresas buscam alternativas de baratear o custo financeiro do capital de giro de seus negócios, dentre estas, o cooperativismo.

É próprio da cooperativa de crédito atuar de forma regional, fazendo a intermediação entre a poupança local e as demandas por serviços financeiros de uma mesma região, o que empresta ao cooperativismo de crédito importante papel na correção de desigualdades regionais de uma maneira que não depende da interferência direta do poder público.

Também deve ser ressaltada a necessidade de informações, das mais variadas espécies, inclusive e principalmente as provenientes da contabilidade, para uma melhor gestão dos negócios. Para as cooperativas ou bancos cooperativos esta necessidade também é visível, pois a intermediação financeira requer informações de ganhos oriundos das diferenças entre as taxas de captação e aplicação de recursos.

A análise de desempenho econômico-financeiro é importante fator para o crescimento do banco cooperativo, de suas entidades cooperadas e conseqüentemente para o segmento cooperativista da economia. Portanto, este trabalho visa demonstrar o desempenho econômico-financeiro do BANCOOB ao longo dos últimos 5 anos utilizando-se os indicadores construídos na visão da metodologia CAMEL.

Este artigo pode ser classificado de acordo com Silva (2001), do ponto de vista de sua natureza, é uma pesquisa aplicada, com relação à abordagem do problema, considera-se quantitativa e do ponto de vista de seus objetivos, exploratória.

Para se atingir os objetivos propostos neste trabalho, o mesmo foi desenvolvido através das seguintes seções: descrição da importância da contabilidade como fornecedora de informações para a tomada de decisão nas empresas, conceituação de cooperativas e bancos cooperativos e finalizando com a revisão bibliográfica, com a descrição da metodologia de avaliação de desempenho denominada CAMEL. Ao final, são demonstrados os resultados obtidos no estudo de caso no BANCOOB para avaliação de seu desempenho nos últimos 5 (cinco) anos.

2. Referencial Teórico

2.1. Trabalhos publicados sobre o tema

Conforme Salanek Filho (2004) em seu trabalho denominado A Estrutura de Capital e a sua Importância na Gestão das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Paraná, o mesmo apresenta a avaliação da estrutura de capital como sendo primordial para mensuração da situação financeira das cooperativas. Para isto, ele discorre sobre indicadores tais como Capital de Giro, Necessidade Líquida de Capital de Giro, Efeito Tesoura e o Ciclo Financeiro e seus prazos médios de estocagem, recebimento e pagamento. Por fim, concluiu que a análise da estrutura de capital permite também avaliar a capacidade de autofinanciamento, tesouraria, efeito tesoura e a influência das políticas comerciais adotadas na atividade operacional. E que a estrutura de capital poderá sinalizar também futuras dificuldades de geração de resultados e da capacidade de solvência.

Um segundo artigo discorre sobre o tema explorado neste trabalho, denominado Microcrédito e o Financiamento Rural: Recomendações de Desenho e Gestão a partir da Experiência Mundial, de autoria de Tonedo Jr. e Gremaud (2002), e que enfoca as dificuldades associadas ao financiamento rural no Brasil, em especial dos pequenos produtores, e propõe a adoção de algumas alternativas já experimentadas mundialmente, tais como: ênfase no crédito às famílias, empréstimos em grupo para diminuição dos riscos individuais, empréstimos progressivos, pagamentos regulares dentre outras. O autor concluiu que se deve avançar em estudos mais detalhados sobre os casos internacionais a fim de observar as similaridades e as diferenças com o Brasil. Entre os aspectos importantes a serem avaliados destacam-se: aspectos culturais e históricos, tipo de relações sociais, características dos produtores, densidade demográfica entre outros.

Por último, Sabadin, Fassina e Hoeltgebaum (2006) em seu trabalho Os Indicadores Contábeis como Instrumento de Gestão do Capital de Giro: uma Evidência de suas Relevâncias objetiva apresentar a análise da gestão de capital de giro em uma cooperativa do segmento agropecuário do estado do Paraná - COOPERLAC, comparativamente aos quocientes-padrão das demais cooperativas deste mesmo segmento e estado, quanto, aos quocientes de capital de giro, necessidade líquida de capital de giro, tesouraria, índice de autofinanciamento, liquidez, endividamento e atividade. Após o desenvolvimento do trabalho, o autor concluiu que a COOPERLAC comparativamente às cooperativas agropecuárias do estado do Paraná é sumariamente estável e que a administração tem atuado com bastante cautela nos investimentos e na captação de recursos de terceiros.

2.2. A Contabilidade como instrumento de tomada de decisão nas empresas

Para que seja realizada a análise dos indicadores de desempenho do BANCOOB, objetivo principal deste trabalho, será necessária a utilização de dados advindos das demonstrações contábeis da empresa, portanto, nesta seção serão explorados conceitos relevantes da importância da contabilidade, tais como seus objetivos, usuários e técnicas utilizadas.

Segundo Iudícibus (1997, p. 21), “o objetivo básico da contabilidade, ... , pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais”.

Para Fávero e Lonardoní (1997, p.13), “na Contabilidade, os objetivos estão definidos como as informações que deverão ser geradas para que os diversos usuários possam tomar conhecimento da situação da organização em dado momento, com a finalidade de tomar as decisões que considerarem necessárias”.

Hendriksen e Breda (1999, p.92) cita que “o primeiro enfoque à definição dos objetivos da contabilidade concentrou-se no cálculo e na apresentação do lucro líquido

resultante de regras específicas de realização e vinculação num balanço que relacionasse o período corrente a períodos futuros”. Os mesmos autores (1999, p.93) apresentam os seguintes objetivos da Contabilidade:

- Medir os recursos possuídos por entidades específicas;
- Refletir os direitos contra essas entidades e os interesses nelas existentes;
- Medir as variações desses recursos, direitos e interesses;
- Atribuir as variações a períodos determináveis;
- Expressar os dados anteriores em termos monetários como denominador comum.

De acordo com Miranda (2007), “os usuários são as pessoas que utilizam a Contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam nos instrumentos contábeis as suas respostas. São inúmeros, tendo em vista que a complexidade do mundo atual não permite que se tenha pleno controle sobre os destinatários das informações geradas e tornadas públicas”.

De acordo com Both (2007), as categorias de usuários podem ser:

- Internos: são todas as pessoas ou grupos de pessoas relacionadas com a empresa e que têm facilidade de acesso às informações contábeis, tais como: administradores, diretores e executivos, pois permite o uso da informação contábil no processo de tomada de decisão, servindo como instrumento de apoio à decisão; empregados, que permitem saber se a organização em que trabalha lhe proporciona segurança e garantia de recebimento do seu salário;
- Externos: são todas as pessoas ou grupos de pessoas sem facilidade de acesso direto às informações, mas que as recebem de publicações das demonstrações pela entidade, tais como: sócios e/ou acionistas, permitindo aos investidores do capital na entidade acompanhar o desempenho obtido pelo seu investimento na entidade em estudo; bancos, financiadores e investidores, permite obter informações patrimoniais, econômicas e financeiras com vistas a avaliar o potencial das garantias oferecidas quando da concessão de empréstimos e de aplicações de recursos na entidade; fornecedores, permite saber se o cliente terá condições de honrar os compromissos com as compras efetuadas e o poder público na esfera Federal Estadual e Municipal, permitindo a elaboração de estudos para o planejamento e controle das receitas tributárias, bem como das políticas macroeconômicas.

De acordo com Both (2007), as técnicas utilizadas na contabilidade perfazem um total de 4 (quatro), conforme descritas a seguir:

- a escrituração, que trata dos registros dos fatos contábeis nos livros contábeis Diário e Razão e nos auxiliares;
- demonstrações contábeis, como dados técnicos que apresentam informações extraídas da contabilidade das entidades. Os demonstrativos mais conhecidos são: Balanço Patrimonial, Demonstração dos Resultados do Exercício, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido;
- a auditoria trata da verificação e precisão dos dados contidos nas demonstrações financeiras, através do exame minucioso dos registros contábeis e dos documentos que deram origem ao fato gerador;
- a análise das demonstrações contábeis abrange o exame e a interpretação dos dados

contidos nas demonstrações financeiras, com vistas a transformar esses dados em informações úteis aos diversos usuários da contabilidade.

Resumindo, nota-se que a análise de desempenho de uma empresa, conforme objeto deste trabalho, é importante por oferecer informações necessárias para as decisões, sejam de usuários internos e/ou externos.

2.3. As cooperativas e bancos cooperativos de crédito

O cooperativismo de crédito no Brasil atinge um público-alvo com vínculo comum de emprego ou profissão (médicos, advogados, funcionários públicos etc), com perfil mais voltado para o consumo. Entretanto, experiências de sucesso em outros países e o aumento do grau de profissionalização do sistema, têm inspirado ajustes regulamentares que hoje permitem a criação, no País, de cooperativas formadas por microempresários que tenham alguma especialização em comum.

As cooperativas de crédito são instituições financeiras, constituídas como sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica própria, de natureza civil, sem fins lucrativos, com o objetivo de propiciar crédito e prestar serviços aos seus associados. São regidas pelo disposto nas Leis nº 4.595/64 5.764/71 e 10.406/02, nos atos normativos baixados pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pelo seu respectivo Estatuto Social.

São classificadas em Singulares, as constituídas pelo número mínimo de pessoas físicas necessário para compor a administração da sociedade; Cooperativas Centrais ou Federações de Cooperativas, as constituídas de, no mínimo, três cooperativas de crédito singulares; e as Confederações de Cooperativas, que são as constituídas de pelo menos três federações de cooperativas de crédito ou cooperativas centrais de crédito.

Um marco no cooperativismo de crédito no Brasil foi a publicação da Resolução nº. 2.193/95 do CMN autorizando a constituição de bancos cooperativos no Brasil, que são bancos comerciais ou bancos múltiplos com carteira comercial controlados por cooperativas centrais de crédito que devem deter, no mínimo, 51% (cinquenta e um por cento) das ações com direito a voto.

O Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB, que será estudado neste artigo, é um banco comercial privado, sociedade anônima de capital fechado, cujo controle acionário pertence a 14 (quatorze) cooperativas centrais de crédito do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil - Sicoob, que por sua vez é formado pela Confederação Sicoob Brasil, por 14 (quatorze) cooperativas centrais e 657 (seiscentos e cinquenta e sete) cooperativas singulares, localizadas em 21 (vinte e uma) unidades da Federação.

O BANCOOB tem por missão prestar serviços às cooperativas de crédito do Sicoob, além de disponibilizar produtos e serviços criados especificamente para atender às necessidades das cooperativas que integram o Sistema. Tem, ainda, o compromisso de administrar os recursos da sobra de liquidez das cooperativas, realizando captação, alocação e o seu gerenciamento.

Por intermédio do BANCOOB, as cooperativas do Sicoob podem oferecer aos associados cartões de crédito, cobranças bancárias, créditos oriundos de linhas governamentais, fundos de investimento, poupança rural, entre outros. Enfim, o Banco permite, ao disponibilizar produtos e serviços, que as cooperativas atuem no mercado financeiro em condições de igualdade com os bancos e, em algumas situações, com vantagens competitivas.

A tabela a seguir demonstra a evolução, desde a sua criação, das operações de crédito e lucro líquido do BANCOOB:

Tabela 1: Operações de Crédito/Empréstimos e Lucro Líquido (R\$ milhões)

	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Cresc. 2005 x 1998
Operações de Crédito	18,0	90,0	145,0	230,0	432,0	539,0	597,0	732,0	4.000%
Lucro Líquido	0,350	0,699	2,0	3,2	5,3	7,1	9,3	8,8	2.500%

Fonte: Relatório Anual BANCOOB (2005)

A carteira de crédito do BANCOOB saiu de R\$ 18 milhões em 1998, para R\$ 732 milhões em 2005, com crescimento expressivo de quase 4.000%, sendo que o lucro líquido acompanhou esta tendência dos negócios de crédito, atingindo quase R\$ 9,0 milhões em 2005, com crescimento de 2.500% em relação a 1998.

Os percentuais de crescimento do BANCOOB, ao longo dos 8 anos de sua existência, demonstram sua força e capacidade de expansão dos negócios, requerendo um aprofundamento da análise deste desempenho, que ocorrerá através de indicadores contidos na metodologia CAMEL.

2.4. Utilização da técnica de Análise de Balanços através da Metodologia CAMEL

De acordo com Matarazzo (2003, p.10) “A análise financeira de balanço é uma ferramenta poderosa à disposição das pessoas físicas e jurídicas relacionadas à empresa, como acionistas, dirigentes, bancos, fornecedores, clientes e outros”.

Segundo Assaf Neto (2002 p.49): “a análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa”.

Para a análise do desempenho de uma empresa são utilizados alguns indicadores, que após os seus cálculos utilizando-se de dados patrimoniais e de resultado, propiciam uma visão integrada e mais abrangente da empresa. Esta técnica é feita em conjunto com outras, tais como as análises vertical e horizontal, sendo que não existe a melhor, mas sim a complementaridade das mesmas.

Os indicadores podem ser divididos em três dimensões básicas de análise: liquidez, rentabilidade e estrutura de capital ou endividamento. Alguns dos indicadores mais utilizados são: Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Endividamento Geral, Imobilização do Capital Próprio, Rentabilidade do Patrimônio Líquido, Retorno sobre os Ativos etc.

Apesar de existirem várias formas de se analisar o desempenho econômico-financeiro de uma empresa, utilizando-se de indicadores dos mais variados tipos e objetivos, como relatados anteriormente, neste artigo optou-se por trabalhar com a metodologia CAMEL.

A metodologia CAMEL foi criada originalmente pelo Banco Central Americano – Federal Reserve - FED para avaliar os bancos daquele país, como um sistema de *rating*. A nomenclatura CAMEL está relacionada às primeiras letras das dimensões de análise de desempenho utilizadas:

- C - Capital: relacionada à estrutura de capital;
- A - Asset Quality: referente à qualidade dos ativos;
- M – Management: analisa a estrutura e o corpo administrativo;
- E – Earnings: refere-se à lucratividade;
- L – Liquidity: procede ao levantamento dos índices de liquidez.

Conforme Fanger (2006, p. 29-30) cada uma destas dimensões busca expressar uma lógica de análise de desempenho, conforme descrita a seguir:

- Capital: as causas típicas dos fracassos dos bancos geralmente giram em torno das perdas nas carteiras de empréstimos, dos modelos de negócios ruins ou de fraudes. Esses fatores acabam levando a uma redução do capital, mas a inadequação de capital não pode ser verdadeiramente considerada causa do fracasso de um banco;
- Ativos: a qualidade de ativos é um motor principal de resultados futuros e, portanto, da geração ou erosão de capital. As carteiras de empréstimos costumam ser o maior componente do balanço patrimonial de um banco. Portanto, a qualidade de empréstimos é considerada um componente chave para determinar a idoneidade creditícia de bancos;
- Gerenciamento: o setor bancário faz uso intensivo de recursos humanos e tecnológicos, e a redução de custo é um ponto estratégico para bancos que buscam maior eficiência;
- Lucratividade: o poder de gerar receitas é um determinante-chave para o sucesso ou fracasso de uma instituição financeira no longo prazo. Mede a capacidade de um banco de criar valor econômico e, ao somá-lo aos seus recursos, preservar ou aumentar a proteção de risco para os credores;
- Liquidez: a falta de liquidez é quase sempre a causa imediata de falência bancária, enquanto uma robusta liquidez ajuda uma instituição fraca a permanecer com recursos adequados durante períodos difíceis.

Além de possuir em sua estrutura alguns indicadores já tradicionalmente conhecidos, como rentabilidade, estrutura e liquidez, a metodologia CAMEL apresenta os seguintes pontos positivos:

- Contempla uma visão mais abrangente de análise da empresa, agregando 5 (cinco) dimensões diferentes e cruciais para a gestão em uma única matriz: capital, qualidade dos ativos, gerenciamento, rentabilidade e liquidez;
- Possibilita utilizar vários indicadores em cada dimensão, aumentando o leque de observância do desempenho da empresa, ou seja, o número de indicadores pode ser multiplicado por 5 (cinco);
- Transforma uma análise qualitativa e individual de cada indicador que se pretenda utilizar nas análises tradicionais, em um padrão quantitativo da matriz, que nada mais é que a gradação do valor do indicador em uma nota e sua posterior multiplicação por um peso;
- Auxilia o gestor na obtenção da visão global do desempenho da empresa, e ainda assim, possibilita o seu desdobramento pelas dimensões e por cada um dos indicadores que a compõem.
- Dentre outros.

Neste trabalho serão utilizadas as mesmas dimensões citadas anteriormente, porém, com as seguintes denominações: Capital - dimensão C, Ativos - dimensão A, Gerenciamento - dimensão M, Lucratividade - dimensão E e Liquidez - dimensão L.

2.4.1. Matriz de pontuação final - CAMEL

A metodologia CAMEL, além da utilização das 5 dimensões referenciadas neste artigo, traz ao final da análise de desempenho da empresa, uma pontuação final, que é fruto da ponderação de vários indicadores pertencentes a cada uma das dimensões.

A matriz de pontuação visa possibilitar a tomada de decisão pelos gestores das empresas, sob vários aspectos: internamente (avaliação do desempenho corporativo ou de unidades, de projetos etc) externamente (concessão de crédito, investimentos em outras empresas etc). Para a construção da matriz de pontuação são seguidos 5 passos fundamentais:

- **Escolha dos indicadores** que irão compor cada uma das dimensões da metodologia CAMEL. Por exemplo: na dimensão C pode haver o indicador de Imobilização do Capital Próprio, na A, o de Qualidade do Crédito, na M, indicadores de produtividade por funcionário e por Cliente, na E, os indicadores Retorno sobre os Ativos e Retorno sobre o Patrimônio Líquido, e por fim, na L, indicadores de Liquidez Corrente, Seca ou Geral;
- **Escolha dos atributos** em que o desempenho do indicador poderá ser enquadrado, como por exemplo: Péssimo, Ruim, Bom ou Ótimo;
- **Definição das réguas (escalas de avaliação)** que possibilitam dizer qual será o atributo do indicador frente ao seu desempenho. Por exemplo, para o indicador de Retorno sobre o Patrimônio Líquido pode-se criar uma escala para o atributo Péssimo (retorno abaixo de 20%), Ruim (retorno entre 20% e 40%), Bom (retorno entre 40% e 60%) e Ótimo (retorno superior a 60%);
- **Definição dos pesos dos atributos** (Péssimo, Ruim, Bom e Ótimo) que auxiliarão na construção do placar final. Por exemplo, 5 pontos para Péssimo, 10 pontos para Ruim, 15 pontos para o Bom e 20 pontos para Ótimo;
- **Definição dos pesos das dimensões** de acordo com a estratégia que se quer dar à empresa. Por exemplo, tendo em vista o momento, hipoteticamente, recessivo e de várias quebras que o segmento das empresas tomadoras dos créditos está passando, podem ser definidos como prioritárias as dimensões Liquidez (L) e Lucratividade (E),. Isto não significa que os pesos não podem ser revistos e também, que serão analisadas apenas as dimensões priorizadas, já que a soma das dimensões deve atingir o total de 100%.

Apresenta-se a seguir um exemplo de uma matriz de pontuação com base na metodologia CAMEL, depois de seguidos os 5 passos demonstrados anteriormente:

Tabela 2: Matriz de pontuação final - CAMEL

Dimensão / Indicador	Peso da Dimensão (A)	Notas (B)				Pontuação Ponderada (C = B x A)
		P	R	B	Ó	
C – CAPITAL	10%					
- Imobilização do Capital Próprio		5				0,5
A – ATIVOS	10%					
- Qualidade do Crédito			10			1,0
M – GERENCIAMENTO	10%					
- Operações de crédito p/ funci			10			1,0
E – LUCRATIVIDADE	30%					
- Retorno sobre PL				15		4,5
L – LIQUIDEZ	40%					
- Liquidez Corrente					20	8,0
PONTUAÇÃO FINAL	100%					15,0

Fonte: Ratings de Força Financeira de Bancos

A pontuação final da matriz da tabela 1 de 15,0 pontos representa um atingimento de 75% dos 20,0 pontos possíveis (a nota máxima para cada indicador de 20,0 pontos multiplicada pelo peso de cada dimensão, teríamos: 2,0 pontos para C – Capital, 2,0 pontos para A – Ativos, 2,0 pontos para M – Gerenciamento, 6,0 pontos para E – Lucratividade e 8,0 pontos para a L – Liquidez, atingindo a pontuação final total de 20,0 pontos). Como analisar se este desempenho da empresa foi o esperado ou não? Para isso, deve-se buscar um padrão de desempenho com base no mercado em que a empresa atua, ou então, dos principais concorrentes. Esta etapa será descrita no decorrer da próxima seção.

3. Estudo de Caso

O estudo de caso deste trabalho foi desenvolvido no BANCOOB, com a obtenção das pontuações finais da matriz de indicadores com base na metodologia CAMEL, ao longo dos anos de 2001 a 2005, que possibilitou a análise do seu desempenho.

3.1. Procedimentos adotados para a construção da matriz

Para a construção da matriz de pontuação foram seguidos 5 passos fundamentais: Escolha dos indicadores, Escolha dos atributos, Definição das réguas, Definição dos pesos dos atributos e Definição dos pesos das dimensões. A seguir será descrito cada um destes passos.

Passo 1: Escolha dos indicadores:

Os indicadores utilizados na análise do desempenho econômico-financeiro do BANCOOB foram escolhidos levando-se em conta as especificidades dos negócios realizados e da relevância dos mesmos nas decisões da empresa, conforme entrevistas realizadas com a alta direção da empresa e com alguns funcionários da área financeira. O quadro a seguir apresenta os 14 (quatorze) indicadores escolhidos:

Nome do indicador	Fórmula do indicador
Índice de Basileia - IB	Patrimônio de Referência dividido pelos Ativos Ponderados pelo Risco
Índice de Imobilização - II	Ativo permanente dividido pelo Patrimônio Líquido
Índice de Endividamento - IEN	Passivo Circulante mais Passivo Exigível a Longo Prazo dividido pelo Passivo
Índice de Crescimento do Capital - ICC	Percentual de crescimento do PL em relação ao ano anterior
Risco Médio da Carteira - RC	PCLD (Resolução 2682) dividida pela Carteira de Crédito
Ganho Líquido da Carteira de Crédito - GL	Receita de Operações de Crédito menos Despesas PCLD
Evolução da Carteira de Crédito - ECC	Volume da carteira de crédito do ano 2 dividida pela do ano 1
Índice de incremento de Cooperados - IIC	Quantidade de cooperados/afiliados do ano 2 dividida pela Quantidade de cooperados/afiliados do ano 1
Índice de Cobertura das Despesas de Pessoal - IC	Receitas de Prestação de Serviços divididas pelas despesas de Pessoal
Índice de Eficiência - IEF	Receitas Operacionais divididas pelas Despesas Operacionais
Retorno sobre PL - RSPL	Lucro Líquido dividido pelo Patrimônio Líquido Médio
Retorno sobre os Ativos - RSA	Lucro Líquido dividido pelos Ativos Totais Médio
Liquidez Corrente - ILC	Ativo Circulante dividido Passivo Circulante
Liquidez Geral - ILG	Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo dividido pelo Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo

Fonte: o autor

Quadro 1: Indicadores escolhidos – BANCOOB

Para a utilização da metodologia CAMEL através da construção de sua matriz, faz-se necessária a vinculação de cada indicador com a sua respectiva dimensão. Tal procedimento deve levar em consideração o número de indicadores em cada dimensão, não tendo uma quantidade fixa ou previamente definida, nem mínima e nem máxima, restando apenas analisar se a quantidade escolhida é suficiente para a análise do desempenho da empresa.

Esta quantidade varia de acordo com o segmento, porte da empresa, necessidade de análise pormenorizada ou generalista dentre outros fatores. Feito isto, a matriz de indicadores versus as dimensões é refletida logo abaixo no quadro 2:

Dimensão	Nome do indicador
C Capital	Índice de Basiléia - IB
	Índice de Imobilização - II
	Índice de Endividamento - IEN
	Índice de Crescimento do Capital - ICC
A Ativos	Risco Médio da Carteira - RC
	Ganho Líquido da Carteira de Crédito - GL
	Evolução da Carteira de Crédito - ECC
M Gerenciamento	Índice de incremento de Cooperados - IIC
	Índice de Cobertura das Despesas de Pessoal - ICDP
	Índice de Eficiência - IEF
E Lucratividade	Retorno sobre PL - RSPL
	Retorno sobre os Ativos - RSA
L Liquidez	Liquidez Corrente - ILC
	Liquidez Geral - ILG

Fonte: autor

Quadro 2: Indicadores x Dimensões CAMEL

Para o cálculo dos 14 indicadores foram obtidos os demonstrativos contábeis do BANCOOB, em especial o Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício do período compreendido entre os anos de 2001 a 2005, e corrigidos pelo IGP-M. Algumas informações gerenciais, não contidas nos referidos demonstrativos, foram obtidas e utilizadas no cálculo dos indicadores, tais como: quantidade de cooperados, crescimento dos negócios por cooperados dentre outros.

O início do período de cinco anos da pesquisa, o ano de 2001, justifica-se em virtude da não disponibilidade das informações anteriores a este ano. Enquanto que o ano de 2005, o último a ser considerado, deve-se ao fato das demonstrações contábeis do exercício de 2006 não estarem fechadas e nem publicadas.

Os resultados obtidos para cada um dos indicadores são os representados na tabela 3 a seguir:

Tabela 3: Indicadores calculados – BANCOOB – 2001 a 2005 – Corrigidos pelo IGP-M

Nome do indicador	2001	2002	2003	2004	2005
Índice de Basiléia - IB	20,23%	14,98%	15,20%	17,24%	17,61%
Índice de Imobilização - II	25,56%	31,04%	36,30%	40,51%	51,39%
Índice de Endividamento - IEN	93,94%	96,60%	97,16%	96,67%	97,05%
Índice de Crescimento do Capital - ICC	-1,05%	-13,54%	12,78%	18,85%	16,44%
Risco Médio da Carteira - RC	0,25%	0,56%	1,32%	1,18%	0,39%
Ganho Líquido da Carteira de Crédito - GL	34.159,72	45.672,18	53.421,39	47.363,62	65.617,00
Evolução da Carteira de Crédito - ECC	42,67%	50,97%	14,18%	-1,67%	21,32%
Índice de incremento de Cooperados - IIC	-5,39%	6,49%	13,86%	6,24%	9,46%
Índice de Cobertura das Despesas de Pessoal - ICDP	216,94%	244,98%	261,25%	260,54%	266,62%
Índice de Eficiência - IEF	84,02%	85,41%	87,60%	86,40%	84,30%
Retorno sobre PL - RSPL	13,18%	18,42%	20,07%	22,56%	21,16%
Retorno sobre os Ativos - RSA	0,80%	0,82%	0,62%	0,70%	0,66%
Liquidez Corrente - ILC	0,96	0,98	0,82	0,97	0,90
Liquidez Geral - ILG	1,05	1,02	1,02	1,02	1,01

Fonte: o autor

Passo 2: Escolha dos atributos

Para a definição dos atributos de desempenho, busca-se sempre um padrão de mercado que possa balizar esta definição. No caso do BANCOOB, não existe no Sistema Financeiro

Nacional - SFN outro banco cooperativo que poderia ser utilizado como padrão de desempenho ou de mercado.

Partindo-se da premissa, dentre as inúmeras que poderiam ser utilizadas neste estudo de caso, de que um banco cooperativo, como o BANCOOB, atua no segmento de concessão de crédito às entidades do segmento cooperativo brasileiro, e que esta operação de crédito é similar às que os bancos comerciais e múltiplos executam em seu dia-a-dia, optou-se por buscar o padrão de desempenho junto aos dados destes bancos.

Para isso, foram calculados os mesmos indicadores escolhidos para o BANCOOB, para os 10 maiores bancos em ativos de acordo com o ranking do Banco Central do Brasil, exceto o Índice de Crescimento de Cooperados – ICC por ser característico do banco cooperativo. O resultado obtido em cada indicador foi dividido em quartis, redundando da definição de 4 (quatro) atributos a serem dados aos indicadores: Péssimo (P), Ruim (R), Bom (B) e Ótimo (O), que correspondem, respectivamente, ao 1º, 2º, 3º e 4º quartil.

Passo 3: Definição das régua (escalas de avaliação)

A partir da definição dos quartis e atributos, foram construídas as régua (escalas de avaliação) para utilização no enquadramento de cada indicador no respectivo atributo. As régua estão descritas na figura a seguir:

C - CAPITAL											
Índice de Basileia - IB			Índice de Imobilização - II			Índice de Endividamento - IEN			Índice de Crescimento do Capital - ICC		
Péssimo	< 13%	5	Péssimo	> 50%	5	Péssimo	> 95%	5	Péssimo	< 2%	5
Ruim	13% - 16%	10	Ruim	50% - 27%	10	Ruim	95% - 90%	10	Ruim	2% - 17%	10
Bom	16% - 26%	15	Bom	27% - 2%	15	Bom	90% - 86%	15	Bom	17% - 33%	15
Ótimo	> 26%	20	Ótimo	< 2%	20	Ótimo	< 86%	20	Ótimo	> 33%	20
A - ATIVOS											
Risco Médio da Carteira - RC			Ganho Líquido da Carteira de Crédito - GL			Evolução da Carteira de Crédito - ECC					
Péssimo	> 11%	5	Péssimo	< 22.000	5	Péssimo	< 11%	5			
Ruim	11% - 7%	10	Ruim	22.000 - 45.000	10	Ruim	11% - 27%	10			
Bom	7% - 2%	15	Bom	45.000 - 65.000	15	Bom	27% - 64%	15			
Ótimo	< 2%	20	Ótimo	> 65.000	20	Ótimo	> 64%	20			
M - GERENCIAMENTO											
Índice de incremento de Cooperados - IIC			Índice de Cobertura das Despesas de Pessoal - ICD			Índice de Eficiência - IEF					
Péssimo	< 0%	5	Péssimo	< 90%	5	Péssimo	> 135%	5			
Ruim	0% - 6%	10	Ruim	90% - 133%	10	Ruim	135% - 99%	10			
Bom	6% - 14%	15	Bom	133% - 226%	15	Bom	99% - 62%	15			
Ótimo	> 14%	20	Ótimo	> 226%	20	Ótimo	< 62%	20			
E - LUCRATIVIDADE											
Retorno sobre PL - RSPL			Retorno sobre os Ativos - RSA								
Péssimo	< 5%	5	Péssimo	< 0,7%	5						
Ruim	5% - 13%	10	Ruim	0,7% - 1,0%	10						
Bom	13% - 22%	15	Bom	1% - 1,8%	15						
Ótimo	> 22%	20	Ótimo	> 1,8%	20						
L - LIQUIDEZ											
Liquidez Corrente - ILC			Liquidez Geral - ILG								
Péssimo	< 1,28	5	Péssimo	> 1,15	5						
Ruim	1,28 - 2,06	10	Ruim	1,15 - 1,30	10						
Bom	2,06 - 4,6	15	Bom	1,30 - 1,53	15						
Ótimo	> 4,6	20	Ótimo	> 1,53	20						

Fonte: o autor

Figura 1: Régua de avaliação dos indicadores

Passo 4: Definição dos pesos dos atributos

O quarto passo é a quantificação dos atributos, ou seja, o valor a ser dado a cada um dos atributos obtidos após a aplicação das respectivas régua. Como o objetivo é a obtenção da pontuação final ponderada dos indicadores no total das dimensões, para posterior análise do comportamento desta ao longo dos 5 anos da pesquisa, este total poderia ser de 10, 100 ou 1.000, que não causaria efeito na análise de seu comportamento. Diante disto, optou-se pela seguinte quantificação dos conceitos:

Atributo	Valor/Peso
P - Péssimo	5 pontos
R - Ruim	10 pontos
B - Bom	15 pontos
O - Ótimo	20 pontos

Fonte: o autor

Quadro 3: Pesos dos Atributos dos indicadores

Passo 5: Definição dos pesos das dimensões

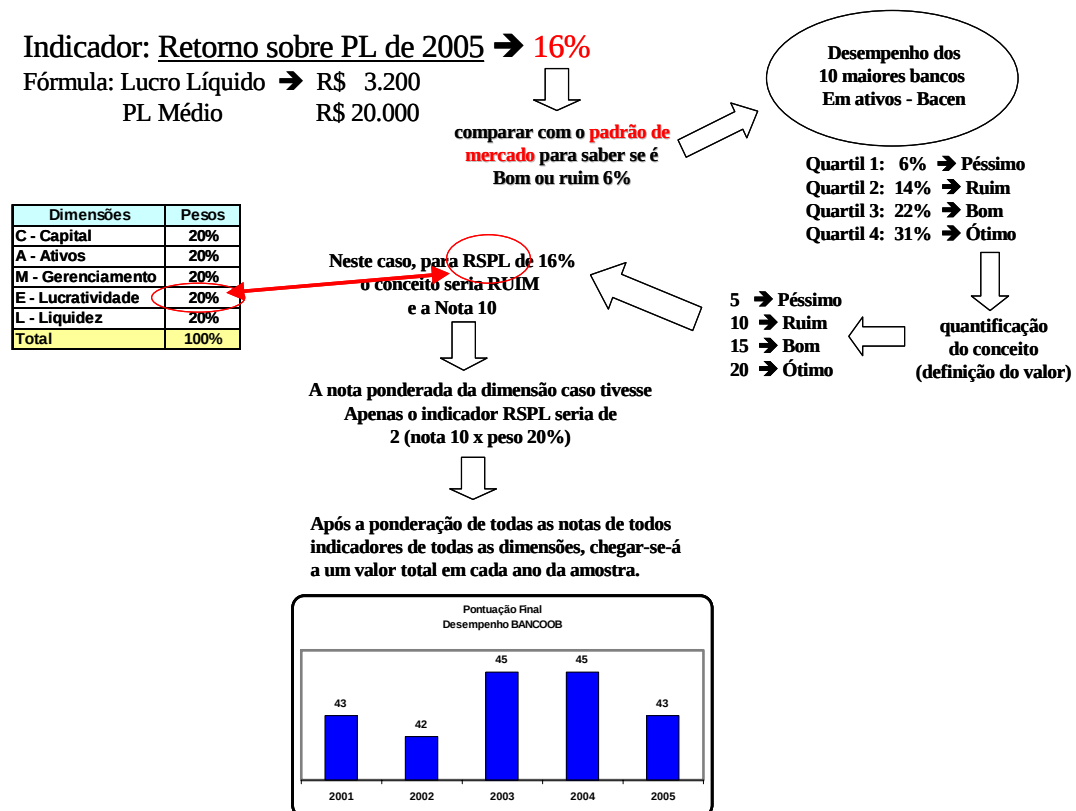
Por último, ocorre a definição dos pesos de cada uma das 5 dimensões da matriz CAMEL. Como foi dito no referencial teórico, esta definição ocorre de acordo com a estratégia de cada empresa, ou seja, da importância dada por cada gestor ao nível desejado de conservadorismo (liquidez), da agressividade na obtenção de lucros (lucratividade) dentre outros. No caso do BANCOOB, foi realizada entrevista com a alta administração para a definição dos pesos das dimensões que melhor refletissem a estratégia da empresa, chegando-se ao seguinte quadro:

Dimensões	Peso
C – Capital	23%
A – Ativos	19%
M- Gerenciamento	18%
E – Lucratividade	16%
L – Liquidez	24%
Total	100%

Fonte: o autor

Quadro 4: Pesos das dimensões

Na figura 2 é possível visualizar o fluxo seguido para a construção da matriz de indicadores CAMEL:



Fonte: o autor

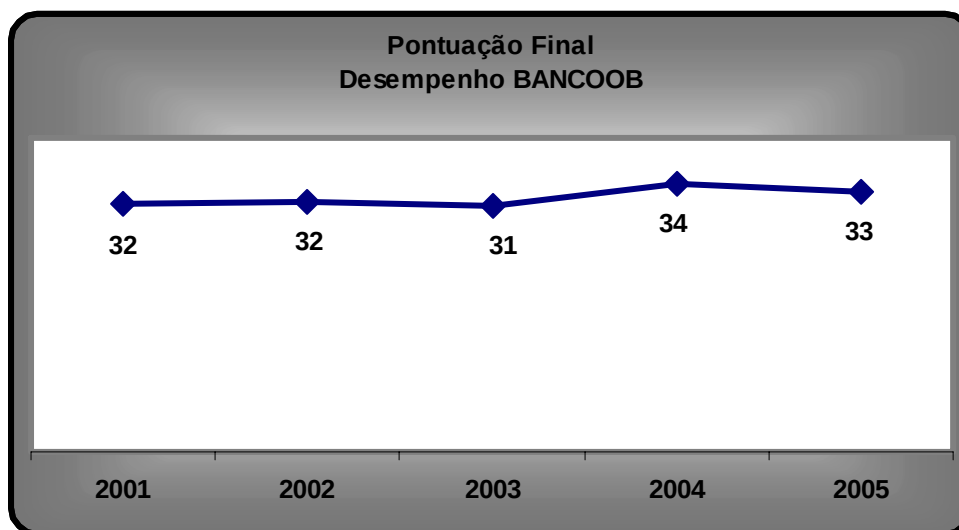
Figura 2 - Passos para a construção da Matriz CAMEL

Apenas como exemplo da figura 2, o indicador escolhido para a análise da matriz CAMEL na dimensão E – Lucratividade foi o Retorno sobre o PL que em 2005 foi de 16%. Para ver em qual atributo se enquadram os 16% é necessária a comparação com o padrão (no caso, os retornos sobre PL dos 10 maiores bancos) que considera um retorno de 16% como RUIM. Para o atributo RUIM, a nota será 10 pontos, e como este indicador faz parte da dimensão E – Lucratividade, que tem peso 20%, então a nota do indicador ponderada pelo peso da dimensão será de 2,0 pontos (10,0 pontos x 20%).

Quando este mesmo raciocínio for utilizado para todos os indicadores de todas as dimensões, chegar-se-á a uma pontuação final da matriz CAMEL, expressa em um número absoluto, que pode ser comparado de duas formas: com a pontuação final máxima possível de ser atingida no ano, ou então, com a pontuação final dos outros anos da análise, possibilitando a análise da tendência do desempenho da empresa.

3.2. Resultados alcançados no estudo de caso

De posse da pontuação final da matriz dos indicadores na visão CAMEL, ao longo dos 5 anos da pesquisa, conforme demonstrada através do gráfico a seguir, torna-se possível a análise do desempenho econômico-financeiro do BANCOOB, numa visão consolidada do comportamento de todos os indicadores escolhidos, além de contemplar o peso dos mesmos de acordo com a estratégia da empresa.



Fonte: o autor

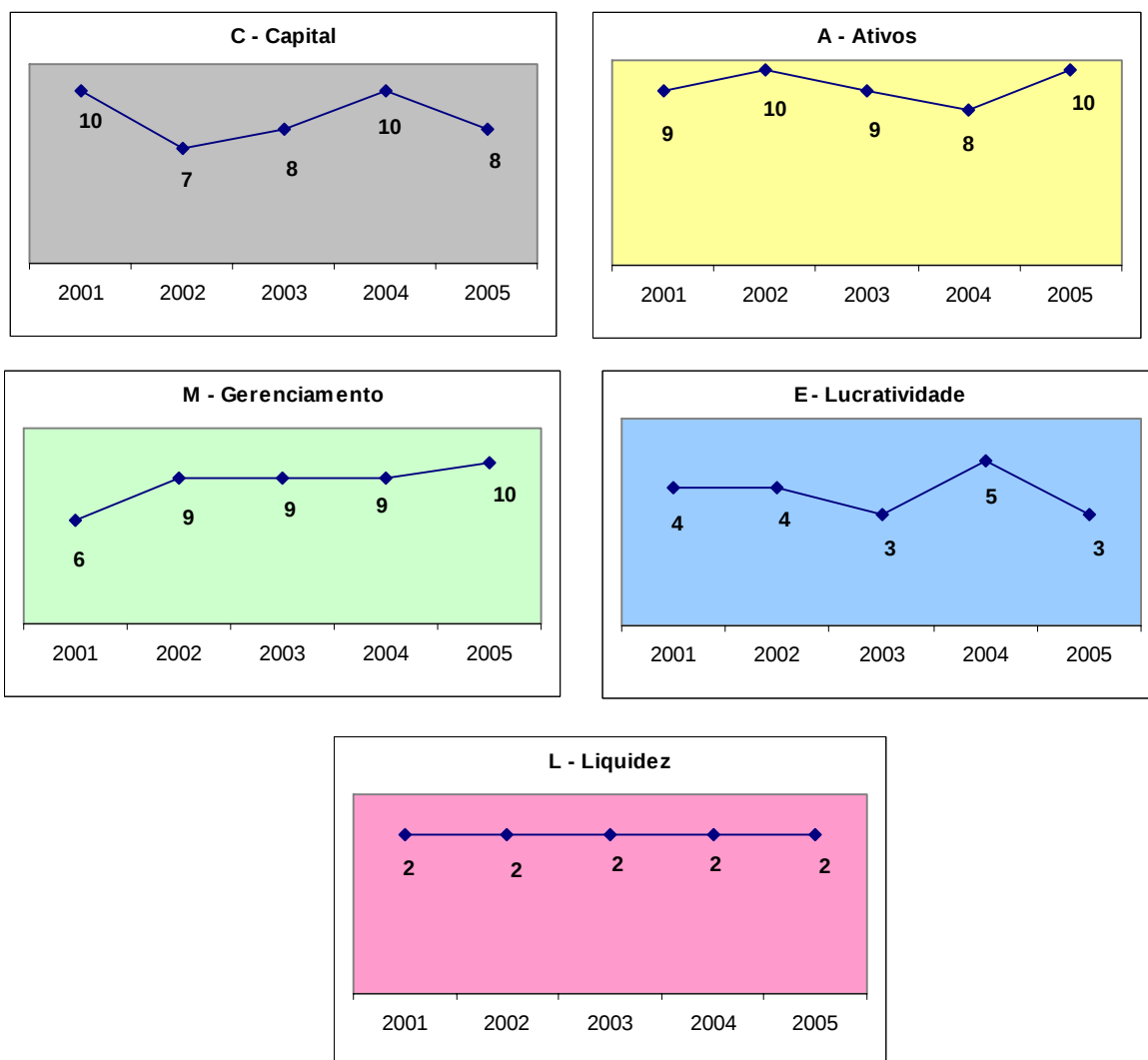
Gráfico 1: Desempenho BANCOOB – Metodologia CAMEL

Para entender melhor o que significa os números constantes da linha do gráfico 1, trata-se do somatório da multiplicação do valor do conceito atribuído para cada indicador pelo peso da dimensão a que pertence o indicador, ou seja, caso o BANCOOB tivesse para todos indicadores o conceito Ótimo (que equivale à nota 20), depois de ponderados, chegar-se-ia ao total de 57 pontos.

Verificando o desempenho do BANCOOB ao longo dos 5 (cinco) anos, pode-se observar uma regularidade, sem oscilações significativas. Outro ponto a ser destacado é que a pontuação em torno de 33 pontos alcançada pelo BANCOOB representa 58,0% do total de pontos que poderiam ser alcançados, o que demonstra um espaço para crescimento dos negócios com os respectivos resultados satisfatórios.

Adicionalmente, a análise pela metodologia CAMEL possibilita a visão consolidada dos itens anteriores, mas também, pode ser desdobrada nos níveis das Dimensões e

Indicadores, facilitando assim, uma análise mais pormenorizada caso os gestores das empresas tenham esta necessidade. A seguir, demonstra-se o desempenho do BANCOOB na visão das dimensões:



Fonte: o autor

Gráfico 2: Desempenho BANCOOB – por dimensão CAMEL

No gráfico acima é possível visualizar as seguintes alterações significativas nas dimensões: Capital (instabilidade, com oscilações de quedas e retomadas), Ativos (instabilidade, com oscilações de quedas e retomadas), Gerenciamento (tendência de crescimento, com melhoria expressiva em 2002), Lucratividade (melhoria em 2004, revertendo tendência de queda, mas não mantida em 2005) e Liquidez (estabilidade).

Outra análise no nível das dimensões é comparar a pontuação obtida em cada dimensão com a pontuação máxima possível de ser alcançada, que o quadro a seguir demonstra:

		2001/2005		
		média pontos	pontuação máxima	%
C	Capital	9	18	48%
A	Ativos	9	11	77%
M	Gerenciamento	9	11	80%
E	Lucratividade	4	6	60%
L	Liquidez	2	10	25%

Fonte: o autor

Quadro 5: Análise da pontuação das dimensões

As dimensões Ativos, Gerenciamento e Lucratividade encontram-se bem próximas da pontuação máxima, com 77%, 80% e 60%, respectivamente. A situação é preocupante para a dimensão Capital (com 40%) e mais ainda para Liquidez, que apresenta pontuação média de apenas 25% da pontuação máxima possível.

As respostas para várias das perguntas que surgem até este nível de análise (pontuação final da matriz ou pontuação das dimensões) só serão respondidas se a análise for mais específica, onde a identificação das razões de cada um dos comportamentos só é possível na análise dos indicadores que compõem cada uma das dimensões.

4. Considerações Finais

Inicialmente, foram apresentados os fundamentos que embasam a importância da contabilidade na tomada de decisão. Foram apresentados os conceitos de cooperativas e bancos cooperativos bem como a conceituação geral da metodologia CAMEL e as etapas para construção da matriz CAMEL. Na segunda parte abordou-se o estudo de caso com os 5 passos adotados para a construção da matriz CAMEL do BANCOOB.

A metodologia CAMEL revelou uma grande ferramenta para a análise do desempenho econômico-financeiro do BANCOOB, pois contempla uma visão mais abrangente de análise da empresa, agregando 5 (cinco) dimensões diferentes e cruciais para a gestão em uma única matriz: capital, qualidade dos ativos, gerenciamento, lucratividade e liquidez.

Como o objetivo principal deste artigo é demonstrar o desempenho do BANCOOB ao longo do período da amostra, considera-se alcançado ao se expor que tal desempenho manteve-se de forma regular, sem oscilações significativas. Ressalta-se que a pontuação obtida na matriz CAMEL foi de 33 (trinta e três) pontos, ou seja, 58% do total de pontos que poderiam ser alcançados através do cruzamento de 14 (quatorze) indicadores de gestão dentro de cada uma das 5 dimensões, demonstrando espaço para crescimento dos negócios com os respectivos resultados satisfatórios.

Na análise de cada uma das dimensões, a situação é preocupante para a dimensão Capital (com 40%) e mais ainda para Liquidez, que apresenta pontuação média de apenas 25% da pontuação máxima possível, o que deve requer a análise pormenorizada dos indicadores que as compõem.

5. Referências

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BOTH, Bernardo. **Conceitos básicos de contabilidade**. Disponível em: <http://www.urisan.tche.br/~bboth/APOST_CONTAB_1.doc> Acesso em: 24 fev. 2007.

FANGER, David. **Metodologia de Rating**. Disponível em: <http://www.moodys.com.br/brasil/pdf/BFSR-Portuguese.pdf> - 05/01/2007 20:34:06

FAVERO, Hamilton Luiz; LONARDONI, Mário. **Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1997.

HENDRIKSEN, Eldon S; BREDÁ, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIRANDA, Daniela. **Apostila de Contabilidade Básica**. Disponível em: <http://www.resumosconcursos.hpg.ig.com.br/pegonarede/Contabil/Apostila_Contabilidade_Basica_Miranda.doc> Acesso em: 05 jan. 2007.

SABADIN, Anderson Léo; FASSINA, Paulo Henrique; HOELTGEBAUM, Marianne. **Os indicadores contábeis como instrumento de gestão do capital de giro: uma evidência de suas relevâncias**. Disponível em: <<http://www.furb.br/especiais/download/510772-127066/Artigo%2022%20-%20Sem%20Cont%202006%20-%20Os%20indicadores%20contabeis%20como%20instrumento%20de%20gestao.pdf>> Acesso em : 05 jan. 2007.

SALANEK Filho, Pedro. **A estrutura de capital e a sua importância na gestão das cooperativas agropecuárias do estado do Paraná**. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/IIseminario/gestao/gestao_01.pdf> Acesso em: 05 jan. 2007.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertações**. 3 ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2001.

TONETO Junior, Rudinei; GREMAUD Amaury Patrick. **Microcrédito e o financiamento rural: recomendações de desenho e gestão a partir da experiência mundial**. Disponível em: <http://www.cultiva.org.br/textopdf/microcredito_rural.pdf> Acesso em: 05 jan. 2007.